

Villares só acredita em solução política para a dívida de latinos

SANTIAGO — O problema da dívida externa latino-americana é mais político que econômico. Por isso, os países da região duvidam de que os ajustes econômicos prescritos pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) sejam capazes de resolver a questão e de reativar a produção regional, reduzindo o desemprego e a recessão. A afirmação foi feita ontem pelo Presidente do Instituto Latino-Americano de Ferro e Aço (Ilafa), o brasileiro Paulo Villares. Ele propôs o aumento da cooperação entre as nações do continente para conseguir “formas mais amplas” de renegociação da dívida.

A decisão do Presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, de não impor restrições às importações de aço não pode ser considerada totalmente positiva — comentou Villares — porque persistem os problemas de fundo em torno da limitação das vendas de produtos siderúrgicos latino-americanos para aquele país. Na opinião do empresário, os americanos não aplicam “com a mesma ênfase” as restrições contra os produtos japoneses e europeus. Villares preside hoje a sessão de abertura do congresso do Ilafa.